

1 INTRODUÇÃO

SE QUISER QUALQUER INFORMAÇÃO, NÃO PERGUNTE POR AQUI.

ENVIE UM EMAIL PRA MIM!

TALYCARMONA@GMAIL.COM (RESPONDO POR LÁ)

Ao dar início a esse trabalho já planejamos como ele deveria ser, o que abordar sobre o tema "Planejamento". Nossa vida cotidiana é cercada de planejamento, o homem em sua essência planeja desde que toma consciência de sua importância e contribuição para o meio social. Assim, serão apresentadas neste trabalho as aproximações que compõe o processo de planejamento e que exige do planejador o movimento de reflexão-decisão-ação. O planejamento é um processo racional que precisa de uma sequência antecipada de tempo não se manifestando em um dado momento, mas sim realizando-se de forma contínua ao longo da história passando por vários estágios.

O planejamento social é um instrumento de fundamental importância para o desenvolvimento de trabalho do profissional de Serviço Social, pois este tem necessidades de conhecer e compreender a realidade do planejamento para que o profissional consiga realizar intervenções com qualidade. Também serão apresentados as etapas do planejamento, a divisão de conceitos e a importância do mesmo para a profissão e para o profissional.

2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO SOCIAL

O presente texto se apropria das ideias de Marx para compreender seu método de interpretação da realidade social para, então, aplicá-lo no âmbito da profissão de serviço social. O modo como Marx compreende a práxis do planejamento, possibilita entender de maneira mais completa a totalidade social e todas as suas contradições. Marx compreende que o ato de planejar é de natureza do ser humano, o ser humano projeta em sua mente o ato para depois executar e antes de executar qualquer ato ele planeja. Isso é consciência teleológica.

O planejamento social busca utilizar de forma harmônica o planejamento estratégico, ampliando a participação dos vários níveis profissionais existentes dentro da sociedade. Nesse sentido, a tomada de decisão se torna elemento fundamental, pois corresponde com as diferentes escolhas dentro do processo. Um elemento importante no planejamento social é a operacionalização, onde relaciona as atividades necessárias para efetuar as decisões tomadas. Nessa fase o planejador social (o assistente social) deve acompanhar a implantação, o controle

e a avaliação do planejamento do projeto social que o mesmo for implantar em determinada instituição pública ou privada. O planejamento é um processo contínuo e dinâmico, tendo o planejamento como uma decisão de planejar o movimento de reflexão-decisão-ação que o caracteriza vai se realizando de acordo com as seguintes aproximações. São elas:

1ª a 5ª aproximação: Reflexão

Delimitação do objeto/reconstrução do objeto; Estudo de situação; Construção de referenciais teórico-práticos; Levantamento de hipóteses preliminares e Coleta de dados.

6ª a 8ª aproximação: Decisão

Organização e análise; Identificação de prioridades de intervenção e Definição de objetivos e estabelecimento de metas.

9ª a 13ª aproximação: Ação

Planificação; Implementação; Implantação e execução e Definição de parâmetros de avaliação e Controle.

Estas aproximações são apresentadas nessa sequência, mas na prática esses processos muitas vezes alteram essa ordem. Compreende-se que as aproximações da 1ª a 5ª relacionam-se como fase de reflexão, as aproximações de 6ª a 8ª são reconhecidas como fase de decisão e as aproximações de 9ª a 13ª são reconhecidas como fase de ação. Podemos assim entender que o processo de planejamento faz parte de uma contínua análise, ou seja, se inicia com a reflexão de uma situação e simultaneamente o processo, devendo ser este contínuo, cíclico e reflexivo. Marx denomina este processo de união do pensamento e da ação como "práxis social". É neste cotidiano que estabelecemos a compreensão para que as decisões elaboradas no planejamento sejam concluídas.

A realidade social, ou seja, a práxis, é determinante das relações sociais, fato que engloba aspectos políticos e econômicos. Dessa maneira, entendemos que é dentro da realidade que o planejamento torna-se etapa indispensável para que se chegue a um resultado final dentro do processo. Para tanto, detalharemos todas as três fases do Planejamento outrora mencionado. São elas:

(Re)Construção do objeto

Essa aproximação é o primeiro passo para o processo de planejamento social. É necessário saber o que planejar e qual o segmento da realidade que será colocado em desafio, inicia-se assim essa etapa compreendida como processo de reflexão. Nesta etapa consideramos a realidade onde será formulado o conjunto de proposições para uma intervenção mais qualificada, e ao delimitarmos o objeto de intervenção, estaremos olhando de fora para dentro, confrontando as ações planejadas com as mudanças que ocorrem na realidade.

É importante ter em mente qual planejamento que será realizado em uma realidade, em qual conjuntura, em qual organização específica e quais práticas que serão utilizadas, e assim têm-se a capacidade de formular mudanças.

A reconstrução do objeto é o movimento que traduz a relação, a ação e o conhecimento. Segundo Baptista, "o profissional precisa se preparar, [...] conhecer suas representações, seus sistemas e valores, suas noções e práticas [...]" (BAPTISTA, 2007, p. 34). A cada mudança que o planejador faz ele está construindo um novo conhecimento sobre novas situações e esse processo é cíclico e constante em todas as relações sociais.

Estudo de situação

Segundo Baptista (2007), o estudo de situação compõe-se da descrição interpretativa, da caracterização, da compreensão e da explicação de uma situação para o planejamento, determinando suas limitações. O estudo da situação é o conjunto de informações que provém em contribuição para tomar decisões, ampliando o conhecimento das realidades concretas. O objeto do planejamento não pode ser tratado separadamente, devem se levar em consideração as propostas que estejam abertas às modificações perante a sociedade. Alguns objetivos, segundo Mattelart podem ser considerados como estudo de situação:

"Configuração do marco de situações ou de antecedentes, acompanhada de análise compreensiva e explicativa de suas determinações; a Identificação sistemática e contínua das áreas críticas e de necessidades, a que se pode acrescentar, ainda, de oportunidade e de ameaças; a Determinação de elementos que permitam justificar a ação sobre o objeto; o Estabelecimento de prioridades; a Análise dos instrumentos e técnicas que podem ser operados na ação; a Identificação de alternativas de intervenção." (Mattelart apud BATISTA, 2007, p. 41).

O planejamento é um processo feito a partir de uma realidade, de um estudo de uma situação, que deve ser considerado sob o panorama de um conjunto dinâmico de informações durante esse processo. Esse conjunto de informações deverão se constituir em recursos básicos e permanentes para o planejamento da ação, localizando, compreendendo, controlando e prevendo as situações de um modo geral, fornecendo elementos que permita mostrar alternativas de intervenção. O estudo da situação nada mais é que a reflexão, a compreensão, a explicação e a expressão de causas antes dos dados da realidade em relação ao seu conjunto de aspectos especiais.

Construção de referenciais teórico-práticos

Para a construção de referenciais teóricos temos que entendê-los como ?conhecimentos que alimentam? o estudo das situações para que haja o planejamento e podem ser de natureza: científica, documental, técnicos e periódicos. Seu principal objetivo é a análise e a exposição da realidade que será planejada. Nesse processo precisamos conhecer a realidade de um modo geral, torna-se necessário a união do pensamento e da ação, a realidade social apresenta várias dimensões, sendo elas: sociais, culturais, psicológicas, políticas e econômicas.

Os estudos devem ser organizados de uma forma simples e clara para que possa ser confrontado com os dados concretos, sendo assim deve se fazer uma operacionalização dos

conceitos que serão ou foram trabalhados. A operacionalização dos conceitos é o estabelecimento da relação entre os elementos da situação juntamente com os elementos que não são observáveis. Para operacionalizar os conceitos é necessário observar o objeto de estudo e os fatos a ele relacionados, com a observação de estudo podem-se encontrar diferentes elementos para serem trabalhados. Desta maneira, segundo Baptista o profissional deve sempre compreender essa realidade posta de forma que "essa teoria possibilite formular seu esquema de análise trazendo-lhe referência, supostos, concepções amplas [...] que lhe vai permitir apreender a realidade" (BAPTISTA, 2007, p. 47).

Levantamento de pressupostos

O levantamento de pressupostos ou hipóteses é estabelecido na hora da elaboração teórica podendo ser desenvolvido de forma implícita ou explícita, como o planejamento social trabalha com o ser humano, e por esses estarem sob um processo de evolução constante, os resultados ficam aproximados e não exatos, uma vez que há mudanças constantes nas estruturas sociais e políticas a que os indivíduos estão inseridos. Assim, segundo Marx,

"O fato, portanto, é o seguinte: indivíduos determinados, que como produtores atuam de um modo também determinado, estabelecem entre si relações políticas e sociais determinadas. É preciso que, em cada caso particular, a observação empírica coloque necessariamente em relevo ? empiricamente e sem qualquer especulação ou mistificação - a conexão entre a estrutura social e política e a produção." (MARX, 1996, p. 35).

Coleta de dados

A partir da busca e do levantamento de informações, dá-se início a coleta de dados, onde o planejador consegue relacionar as informações que já foram anteriormente organizadas, consegue programar as investigações e pesquisa as situações que forem necessárias para que haja um aprofundamento para iniciar a tomada de decisão.

A coleta de dados deve se ater a alguns aspectos como: coleta de dados de situação; dados da instituição; dados das políticas públicas, da legislação, do planejamento jurídico, da rede de apoio existente e os dados da prática. Os dados de situação constituem-se em objetivos do estudo. Estes estabelecem a compreensão do objeto que está em ação, estabelecendo assim a natureza e a problemática desse objeto. Os dados levantados estão ligados à realidade e com os fatores de ordem social, econômica e cultural que compõem os problemas e as possibilidades. Sendo assim os dados de situação procura entender a dimensão do objeto da ação que está em questão, como está sendo percebido pelas pessoas, pela sociedade e pelos profissionais.

Organização e análise

A fase de organização e análise inicia um novo processo que não se desmembra dos demais, todavia inicia uma nova fase que é a da decisão. É nessa fase que o planejador social deve se aprofundar na observação, pois nessa fase que se descrevem os dados e os interpreta de

maneira organizada, sistemática e analítica. Observar se os dados obtidos durante a investigação são suficientes para proporcionar respostas ao objetivo proposto. Depois destas observações damos início ao processo de olhar atentamente para os dados coletados

Definição de objetivos e estabelecimento de metas

A definição dos objetivos e o estabelecimento das metas dão o real sentido e fundamento ao processo de planejamento. A função específica do objetivo é posicionar a organização, orientar a ação, definir o ritmo do planejamento, motivar os atores envolvidos no processo, facilitar a avaliação de desempenho e incorporar a racionalidade, entre outros. Este pode também ser classificado em três aspectos: Se é um objetivo geral ou específico; a média de tempo previsto a ser utilizado; se é a longo, médio ou curto prazo e a delimitação de forma, se são quantitativos e/ou qualitativos. Dessa maneira, os objetivos e metas "deverão ser conquistados para transformar a visão em realidade, [...] (pois) buscam alcançar resultados especificados em um tempo pré-estipulado" (TAVARES, 2005, p. 312).

Após todas as etapas anteriores que foram a Reflexão e a Decisão, temos uma nova etapa que não se desmembra das demais, mas as completa de forma sucinta e eficiente que é a fase da Ação.

Planificação

No processo de planejamento, e a planificação é realizada depois de passar por um conjunto de decisões. Decisões essas que são sistematizadas, interpretadas e detalhadas em documentos que apresentem níveis de decisão composto por diversificados planos, programas e projetos.

O plano demarca as decisões gerais do sistema, suas estratégias e suas diretrizes e deve ser formulado de forma clara e simples. São organizados os objetivos e metas.

O programa detalha os documentos por setores, ou seja, faz projeções detalhadas das informações que são consideradas específicas em relação aos níveis, modalidade e especificação do setor.

O projeto estabelece-se como documento que estabelece um plano prévio da operação de um conjunto de ações, é também a racionalização das decisões. Na planificação o projeto vem antes da indicação dos resultados, é instrumento que está mais próximo da execução, sendo assim faz-se o detalhamento das atividades que serão desenvolvidas estabelecendo-se os prazos e especificando os recursos que serão utilizados. Para Zanoni e Bogado (2009) "como planificação da ação, o projeto pressupõe a indicação aos resultados perseguidos. É o instrumental mais próximo da execução, devendo detalhar as atividades a serem desenvolvidas, estabelecer prazos e especificar recursos".

Implementação

Para a implementação, destacamos a estratégia como um conjunto de ações e está ligada à realidade do homem desde os primórdios, sendo que esta se constitui em um conjunto amplo de

ações e providências "destinado a viabilizar o seu avanço com a maior segurança possível [...]. Mobilizando, motivando e condicionando colaboradores para atingir um elenco de objetivos previamente estabelecidos" (PINTO, 2004, p. 37).

Dessa maneira, a implementação abrange a coordenação e a integração de todas as áreas do planejamento de um processo, precisa da colaboração, da competência técnica e gerencial de todos os envolvidos para a resolução das problemáticas, assim faz-se necessário a articulação e interdisciplinaridade para que haja a implementação das soluções.

Implantação e execução

A implantação é instituir na prática todas as ações que já foram planejadas, arquitetadas e avaliadas ao longo do tempo, passando a cumprir os passos dos objetivos estabelecidos de forma criteriosa para que essa execução se dê de forma contundente. Todavia, é naturalmente compreensível que onde o plano estabelecido for implantado tornar-se alvo de insatisfação e/ou incompreensão por razões de peculiaridades, uma vez que ao se trabalhar com pessoas, atores de sua própria história haja opiniões distintas.

Parâmetros de Avaliação e Controle

A avaliação é o caminho onde o planejador poderá aferir a efetividade e o impacto que sua ação e decisão tiveram sobre as outras etapas do processo. Por ser este processo dinâmico e contínuo deve ser pautado sempre na reflexão. Já o controle é o instrumento que verifica o que já foi previsto e o que está acontecendo. O controle define os parâmetros de avaliação, o estabelecimento e a verificação dos pontos de controle, a correção dos possíveis desafios e a reflexão contínua do processo em análise.

Mesmo que por algum motivo o planejador social venha a se desviar de seus propósitos iniciais há que se voltar atrás, avaliar o refletir cautelosamente a respeito das decisões tomadas a respeito de seu trabalho, para que futuras falhas e erros não impeçam o contínuo andamento desse processo que deve ser dinâmico e responsável em todas as esferas da vida social dos cidadãos que dele necessitem.

3 CONCLUSÃO

O planejamento é um importante aliado ao exercício do trabalho profissional, pois permite antecipar possíveis e certas mudanças do ambiente externo em que a sociedade está inserida continuamente. O planejamento deve ser tratado como um processo primordial ao trabalho profissional, pois é um método aplicado para a intervenção profissional, ou seja, o profissional deve investigar e analisar a realidade para assim propor uma intervenção eficaz.

Para o profissional de serviço social o planejamento deixa de ser um método de estudo e passa a ser um procedimento importante para a profissão, torna-se instrumento essencial para compreender a profissão que trabalha com e na realidade, profissão esta que precisa repensar suas práticas para atender as mais diversas realidades e expressões da questão social que surgem no cotidiano profissional.

FAVOR LER COM ATENÇÃO TODO O TEXTO, POIS TODAS AS INFORMAÇÕES ESTÃO CONTIDAS NELE.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES SOMENTE POR EMAIL

***** TALYCARMONA@GMAIL.COM *****

Estou lançando o curso "INSTRUMENTAIS TÉCNICOS DO ASSISTENTE SOCIAL" que visa capacitar todos os Assistentes Sociais para elaboração de toda a documentação técnica necessária para atuação profissional, que querem melhor se preparar para atuar no mercado de trabalho com mais habilidade.

O curso acontecerá com várias turmas ao longo de 2013 e 2014 e é totalmente a distância; você faz a pré-inscrição e logo te envio o arquivo virtual com o conteúdo do estudo do módulo I.

O conteúdo Programático do curso é:

UNIDADE 1. Competência Teórico-metodológica, Autonomia e Compromisso Ético-profissional:
UNIDADE 2. Elaborando Encaminhamento:

UNIDADE 3. Estudo Social:

ASPECTOS CONSIDERADOS NA ELABORAÇÃO DO ESTUDO SOCIAL

UNIDADE 4. Entrevista Técnica: IMPORTANCIA, VANTAGENS, LIMITAÇÕES.

TIPOS DE ENTREVISTAS

Andamento e condução da entrevista

Formulação das Perguntas

Estímulo a Respostas Completas

Registro das Respostas

Conclusão da Entrevista

VISITA DOMICILIAR

UNIDADE 5. Relatório Social:

Alguns procedimentos que podem facilitar a elaboração do relatório:

TIPOS DE RELATÓRIO

UNIDADE 6: Parecer Técnico:

UNIDADE 7. Laudo Social: Diferença entre relatório e laudo

Estrutura do laudo social

UNIDADE 8. Perícia Técnica-Social: ESTUDO SOCIAL OU PERÍCIA TÉCNICA-SOCIAL

DIFERENCIANDO: Estudo Social, Perícia Técnica, Relatório Social, Laudo Técnico.

Atenção!

Todos estes temas e documentos, vão com o MODELO e o PASSO-A-PASSO de como elabora-los.

----- Entregarei certificado de 15hs.

Valor do curso: R\$70,00 ou em 2X de R\$35,00.

Como proceder para participar do curso:

Envie a mim um e-mail: talycarmona@gmail.com com os seus dados:

NOME COMPLETO:

EMAIL:

TELEFONE:

Faça agora mesmo sua inscrição no curso INSTRUMENTAIS TÉCNICOS DO ASSISTENTE SOCIAL!

TALITA CARMONIA VIEIRA

Assistente Social - CRESS 8107 / BA.

MBA Executiva Empresarial em Organizações e Saúde do Trabalhador.

Técnica de Referência do CRAS em Ibirapuã, na Bahia.

Telefone do meu trabalho [\(73\) 3290-2770](tel:(73)3290-2770).

Telefone da Prefeitura no qual sou concursada: [\(73\) 3290-2332](tel:(73)3290-2332)

Maiores Informações: talycarmona@gmail.com ou pelo telefone [\(73\) 8163-3384](tel:(73)8163-3384).